

VOL II

ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE MÚSICA



Javier Albornoz
(Organizador)

VOL II

ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE MÚSICA



Javier Albornoz
(Organizador)

 EDITORA
ARTEMIS
2020

2020 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Editora Artemis
Edição de Arte: Bruna Bejarano
Diagramação: Helber Pagani de Souza
Revisão: Os autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*.
Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Editora Chefe:

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Editora Executiva:

Viviane Carvalho Mocellin

Organizador:

Javier Albornoz

Bibliotecário:

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial:

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College - USA
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín - Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás

Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca - Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E79 Estudos Latino-Americanos sobre Música: vol II [recurso eletrônico] /
Organizador Javier Albornoz. – Curitiba, PR: Artemis, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-87396-13-2

DOI 10.37572/EdArt_132100920

1. Música – América Latina – História e crítica. 2. Musicoterapia.
3. Musicologia. I. Albornoz, Javier.

CDD 780.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

The E-book “Estudos Latino-Americanos sobre Música” compiles top-notch research in a rich collection of works that contribute to the study of music from a multicultural approach.

The book focuses on a plurality of themes anchored in academic findings by Latin-American scholars, presented in a didactic and concise language that is accessible to both professors and students.

This series of articles presents the reader with knowledgeable insight that connects music and the modern world through varied methods and perspectives. The articles are organized into two volumes, integrating theory and practice, and encompassing a wide range of topics without losing sight of specificity.

Volume I focuses on the impact of music on society and includes studies on the complex history of music throughout Latin America and beyond, as well as the fascinating genre of electroacoustic music.

Volume II provides thought-provoking studies that focus on the performance of music and the various techniques involved in its creation, along with new ideas in the fields of music education and music therapy.

As a composer and educator, it is always at the forefront of my goals to promote the arts and the study and development of music. It is with great pleasure that I accepted the invitation to organize this book, a composite of works written by my esteemed colleagues.

I hope the reader enjoys its content as much as I did!

O E-book “**Estudos Latino-Americanos sobre Música**” reúne pesquisas de ponta em um rico acervo de obras que contribuem para o estudo da música a partir de uma abordagem multicultural. O livro enfoca uma pluralidade de temas ancorados em descobertas acadêmicas de estudiosos latino-americanos, apresentados em uma linguagem didática e concisa que é acessível a professores e alunos.

Esta série de artigos apresenta ao leitor uma visão bem informada que conecta a música e o mundo moderno por meio de métodos e perspectivas variadas. Os artigos estão organizados em dois volumes, integrando teoria e prática, abrangendo uma ampla gama de tópicos, sem perder de vista a especificidade.

O Volume I enfoca o impacto da música na sociedade e inclui estudos sobre a complexa história da música na América Latina, bem como o fascinante gênero da música eletroacústica.

O Volume II contém estudos instigantes focados na performance e nas várias técnicas envolvidas em sua criação, juntamente com novas idéias nos campos da educação musical e da musicoterapia.

Como compositor e educador, é sempre minha prioridade promover as artes e o estudo e desenvolvimento da música. É com grande satisfação que aceitei o convite para organizar este livro, um conjunto de obras escritas pelos meus estimados colegas.

Espero que o leitor goste de seu conteúdo tanto quanto eu!

Javier Antonio Albornoz

SUMÁRIO

PERFORMANCE

CAPÍTULO 1 1

PIANISTA COLABORADOR: HABILIDADES EM DESENVOLVIMENTO

[Sandra Bernabé Moreira Berto](#)

[Claudia De Araujo Marques](#)

DOI 10.37572/EdArt_1321009201

CAPÍTULO 2 17

ESTRATÉGIAS DE ENSAIO PARA A CONSTRUÇÃO DO SOM COLETIVO EM COROS AMADORES
PERFORMANCE

[Paula Castiglioni](#)

DOI 10.37572/EdArt_1321009202

CAPÍTULO 3 23

COMPONENTES SENSOMOTRICES Y CONCIENCIA CORPORAL EN EL APRENDIZAJE Y LA
EJECUCIÓN INSTRUMENTAL

[Natalia Avella Ramírez](#)

DOI 10.37572/EdArt_1321009203

CAPÍTULO 4 31

A MEMÓRIA NA APRENDIZAGEM E PERFORMANCE MUSICAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

[Susan Stéphanie Opiechon](#)

[Rosane Cardoso de Araújo](#)

DOI 10.37572/EdArt_1321009204

CAPÍTULO 5 44

ANÁLISE HARMÔNICA COMO RECURSO AUXILIAR PARA A MEMORIZAÇÃO DE UMA OBRA
MUSICAL AO VIOLÃO: UMA PROPOSTA AO INTÉRPRETE¹

[José Simião Severo](#)

DOI 10.37572/EdArt_1321009205

PERFORMANCE E TÉCNICAS DE PERCUSSÃO

CAPÍTULO 6 51

IDIOMA E SONORIDADES DO REPINIQUE: PROPOSTA DE UMA ESCRITA MUSICAL

[Rafael Y Castro](#)

[Carlos Stasi](#)

DOI 10.37572/EdArt_1321009206

CAPÍTULO 7 59

CHOCALHOS POPULARES EM UMA PEÇA PARA PERCUSSÃO E ELETRÔNICA: BOREAL III-
PROCESSOS INTERPRETATIVOS

[Mateus Espinha Oliveira](#)

DOI 10.37572/EdArt_1321009207

CAPÍTULO 8	67
QUATRO ESTUDOS BÁSICOS DE ABAFAMENTOS PARA A TÉCNICA DE DUAS BAQUETAS – UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ESTUDO DO VIBRAFONE ¹	
Alisson Antonio Amador	
DOI 10.37572/EdArt_1321009208	
CAPÍTULO 9	83
PREVENÇÃO DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM ATIVIDADES DA BANDA MARCIAL: PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE PERCUSSÃO E REGENTES	
Marcio Szulak	
DOI 10.37572/EdArt_1321009209	
EDUCAÇÃO MUSICAL	
CAPÍTULO 10	98
CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO ENSINO DO PIANO NO BRASIL	
Sandra Bernabé Moreira Berto Claudia De Araujo Marques	
DOI 10.37572/EdArt_13210092010	
CAPÍTULO 11	114
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRANSMISSÃO DE CULTURA: A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CIDADE DE PIRENÓPOLIS – GOIÁS	
Aline Folly Faria	
DOI 10.37572/EdArt_13210092011	
CAPÍTULO 12	124
MÚSICA, JUVENTUDE E ENSINO MÉDIO: ALGUMAS DISCUSSÕES INICIAIS	
Amós Oliveira	
DOI 10.37572/EdArt_13210092012	
CAPÍTULO 13	132
A MÚSICA NA ESCOLA: O QUE OS DOCUMENTOS LEGAIS BRASILEIROS GARANTEM SOBRE A INCLUSÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS?	
Plinio Gladstone Duarte Viviane dos Santos Louro	
DOI 10.37572/EdArt_13210092013	
CAPÍTULO 14	143
ESTÁGIO SUPERVISIONADO COM FLAUTA DOCE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM TRABALHO DE MUSICALIZAÇÃO PARA A DIVERSIDADE ¹	
Daiane Oliveira Machado Maria Cecília de A. R. Torres	
DOI 10.37572/EdArt_13210092014	

MUSICOTERAPIA

CAPÍTULO 15	152
CONFIABILIDADE INTER-EXAMINADORES DA VERSÃO BRASILEIRA DA ESCALA NORDOFF ROBBINS DE COMUNICABILIDADE MUSICAL	
Aline Moreira Brandão André Cristiano Mauro Assis Gomes Cybelle Maria Veiga Loureiro	
DOI 10.37572/EdArt_13210092015	
CAPÍTULO 16	164
VÍNCULO TERAPÊUTICO NA MUSICOTERAPIA EDUCACIONAL	
Guilherme Seiti Kossugue Agibert Noemi Nascimento Ansay	
DOI 10.37572/EdArt_13210092016	
SOBRE O ORGANIZADOR	182
ÍNDICE REMISSIVO	183

CONFIABILIDADE INTER-EXAMINADORES DA VERSÃO BRASILEIRA DA ESCALA NORDOFF ROBBINS DE COMUNICABILIDADE MUSICAL

Data de submissão: 29/06/2020

Data de aceite: 24/08/2020

Aline Moreira Brandão André

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - Minas Gerais - Brazil
<http://lattes.cnpq.br/2506551167425234>

Cristiano Mauro Assis Gomes

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - Minas Gerais - Brazil
<http://lattes.cnpq.br/2458326202205195>

Cybelle Maria Veiga Loureiro

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - Minas Gerais - Brazil
<http://lattes.cnpq.br/5470805433951697>

RESUMO: A Escala de Comunicabilidade Musical é utilizada para avaliar comportamentos a partir de estímulos sonoros e musicais utilizados em musicoterapia desde a década de 1960 nos Estados Unidos. Para que a mesma também seja utilizada no Brasil, é necessário um processo de validação. Escolhemos para esse processo o Modelo apresentado por Herdman e colegas (1998) que prevê 6 tipos de equivalências: a conceitual, a de itens, a semântica, a operacional, a de mensuração e a equivalência funcional. Nós medimos a equivalência operacional através do

teste de confiabilidade inter-examinadores da versão da Escala de Comunicabilidade Musical traduzida e adaptada para o contexto brasileiro. Adotamos como metodologia a análise de 24 vídeos de atendimentos de musicoterapia no transtorno do neurodesenvolvimento através da versão brasileira da Escala de Comunicabilidade Musical. Participaram desta etapa do estudo, 5 profissionais examinadores. Os escores dos inter-examinadores apresentaram correlações (Spearman) moderadas e fortes, indicando evidências de confiabilidade para a versão brasileira da Escala de Comunicabilidade Musical.

PALAVRAS-CHAVE: Escala de Comunicabilidade Musical; Equivalência de mensuração; Musicoterapia; Transtorno do Neurodesenvolvimento. Validação.

RELIABILITY INTER EXAMINERS OF THE BRAZILIAN VERSION OF NORDOFF ROBBINS MUSICAL COMMUNICATIVENESS

ABSTRACT: Since the decade of 1960 the Musical Communicativeness Scale is used in the United States to evaluate behaviors by using sound and musical stimuli in music therapy intervention. For this scale to be used in Brazil, we need a validation process. In our methodology we use the

Model by Herdman and colleagues (1998). This Model provides 6 equivalencies types: conceptual, items, semantic, operational, measurement and functional equivalence. We measured this equivalences by testing reliability inter examiners using the translated and adapted Brazilian version of the Musical Communicativeness Scale. We analyzed 24 music therapy videos on neurodevelopmental disorders. Participated in this part of the study 5 professionals examiners. The inter examiners scores presented moderate and strong correlations (Spearman). This results indicate evidences of reliability for the use of Musical Communicativeness Scale translated version in the Brazilian context.

KEYWORDS: Musical Communicativeness Scale; measurement equivalence; Music Therapy; neurodevelopmental disorders. Validation

1 . INTRODUÇÃO

No Brasil e no mundo, existe a necessidade de instrumentos de medida para avaliar comportamentos decorrentes de estímulos sonoros e musicais. Nordoff, Robbins e Marcus, (2007) afirmam que três Escalas foram desenvolvidas decorrentes de pesquisas realizadas na Universidade da Pensilvânia, na década de 1960, para analisar comportamentos a partir de estímulos musicais em atendimentos de musicoterapia. Dentre essas três escalas, também denominadas Escalas Nordoff Robbins, encontra-se a Escala de Comunicabilidade Musical. A Escala de Comunicabilidade Musical avalia em 7 graus os níveis de comunicabilidade musical por meio de 3 variáveis observáveis: vocalizações, manipulação de instrumentos musicais e movimentos com o corpo.

Para que a Escala de Comunicabilidade Musical seja utilizada no contexto brasileiro é necessário um processo de validação da mesma. Para realizar esse processo, escolhemos o Modelo Universalista de Validação, desenvolvido por Herdman e colegas (1998). Esse modelo está dividido em 6 etapas: equivalência conceitual, equivalência de itens, equivalência operacional, equivalência de mensuração e equivalência funcional. Destaca-se que André, Gomes e Loureiro (2016) aplicaram o modelo de Herdman *et al.* (1998) e investigaram a equivalência conceitual da Escala de Comunicabilidade Musical. Verificou-se nesse estudo que as publicações referentes à utilização da Escala aumentaram no decorrer dos anos e que ela foi utilizada para avaliação das seguintes populações em seu contexto original: transtorno do espectro do autismo (TEA), descrito pelos autores Bergmann (2015), Bell *et al.* (2014), Bergmann *et al.* (2015), Caltabiano (2010), Mackinlay e Forrest (2011), Mahoney (2010), Szweda (2015), Wigram (2007) e Wigram e Gold, (2006), transtorno do neurodesenvolvimento, descrito pelos autores Aigen (1995) e Mahoney (2010), pessoas saudáveis, conforme descrito pelos autores Australia (2008), Bunt (2003), Rahman (2008) e Wood (2006) e pessoas com anorexia nervosa, descrito no estudo de Robarts (2000).

Posteriormente, André, Gomes e Loureiro (2017) realizaram um estudo de equivalência de itens, equivalência semântica e equivalência operacional da Escala de Comunicabilidade Musical. Nesse processo, foi realizada a tradução da Escala de Comunicabilidade Musical e de seu manual explicativo do Inglês para o português. Após a tradução, foi realizada a retradução para o Inglês e análise das traduções. Para isso, 4 tradutores foram convidados a fim de elaborar a versão em português brasileiro do manual explicativo e da Escala de Comunicabilidade Musical. Além disso, 10 juízes foram convidados para analisar a versão traduzida do manual explicativo e da Escala de Comunicabilidade Musical por meio de um questionário. Todas essas etapas apresentaram evidências favoráveis às equivalências de itens, semântica e operacional da versão brasileira da Escala de Comunicabilidade Musical.

O manual explicativo da Escala de Comunicabilidade Musical define como deve ser pontuado os níveis e domínios da Escala na avaliação dos comportamentos observados em uma sessão de musicoterapia. Após verificarmos o manual explicativo da Escala de Comunicabilidade Musical apresentado por André, Gomes e Loureiro (2017), realizamos algumas adaptações através de resumo do manual traduzido. Este resumo objetivou sistematizar as instruções da escala e não interferiu em seu sentido geral. Na versão resumida do manual explicativo da Escala de Comunicabilidade Musical, as descrições dos domínios, itens e graus da Escala foram mantidas, as informações secundárias foram escritas de forma mais objetiva e foi escolhido apenas um tipo de pontuação para a Escala de Comunicabilidade Musical. O manual original permite tipos diferentes de pontuações. Nós utilizamos para o manual resumido apenas uma das opções de pontuação descrita no manual da Escala de Comunicabilidade Musical. Essa pontuação é denominada “pontuação por checklist”, onde apenas um item de cada domínio é pontuado por vez. Mais informações sobre o processo de resumo do manual da Escala serão descritas posteriormente.

Neste estudo, verificamos a equivalência de mensuração da Escala de Comunicabilidade Musical, traduzida e adaptada ao contexto brasileiro e investigamos a confiabilidade inter-examinadores da mesma. O objetivo do estudo foi verificar a confiabilidade inter-examinadores da Escala de Comunicabilidade Musical, para avaliação de atendimentos musicoterapêuticos de crianças e adolescentes com transtorno do neurodesenvolvimento.

2 . METODOLOGIA

Este estudo foi realizado no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais, na área de sonologia, com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). O

mesmo foi aprovado e registrado no Comitê de Ética e Pesquisa da UFMG, número 54578315.5.0000.5149.

Participantes:

Nesse estudo, participaram 5 examinadores, dentre eles, 4 eram convidados e 1 era pesquisador deste estudo. Todos os 4 examinadores convidados são do sexo feminino, com idade entre 20 e 25 anos e estudantes do último período do curso de graduação em musicoterapia.

Além disso, participaram dos vídeos, 2 pacientes. Um deles possuía 5 anos no período das gravações dos vídeos e tinha diagnóstico de autismo enquanto o outro paciente possuía 14 anos no período de gravação dos vídeos e tinha diagnóstico de esclerose tuberosa.

Instrumentos:

Após analisar o manual traduzido da Escala de Comunicabilidade Musical sem nenhuma adaptação apresentada por André *et al.* (2016), realizamos um resumo desse manual afim de possibilitar maior entendimento e melhor direcionamento para a coleta de dados desse estudo.

Mantivemos no manual todas as explicações referentes a todos os graus, itens e domínios da Escala de Comunicabilidade Musical. Retiramos do mesmo o que consideramos como informações secundárias. Estas informações secundárias eram descrições de exemplos clínicos a partir de análise de áudios, descrições dos modos de atividades presentes em uma sessão de musicoterapia e descrições de formas diferentes de pontuações para a Escala. Posteriormente, reescrevemos os modos de atividades presentes em uma sessão de musicoterapia de maneira mais sucinta e apresentamos exemplos de análise e pontuação a partir de trechos de vídeos de atendimentos de musicoterapia. Após excluir os demais modos de pontuação presente no manual traduzido da Escala de Comunicabilidade Musical, mantivemos apenas um único modo de pontuar a Escala denominado “pontuação por checklist”, onde só é permitido que cada domínio seja pontuado uma única vez por análise.

A Escala de Comunicabilidade Musical é dividida em 7 graus e 3 domínios. Os 7 graus avaliam os níveis de comunicabilidade musical em 3 modos de atividades: vocalizações, manipulação de instrumentos musicais e movimentos com o corpo. A Escala também permite a pontuação referente a inatividade total do paciente e a soma de todos os modos de atividade afim de verificar a comunicação musical do paciente de forma mais abrangente (figura 1).

Figura 1: Escala de Comunicabilidade Musical, traduzida e adaptada por André, Gomes e Loureiro (2017).

Criança:	Data de Nascimento:			Data:	Sessão:
Terapeuta:	Avaliador:			Data da Avaliação:	
Níveis de comunicabilidade	Modos de atividade				Avaliação total
	Instrumental	Vocal	Movimento corporal		
(7) Inteligência musical e habilidades funcionando livremente, competentemente e aparentemente comunicáveis. Entusiasmo para a criatividade musical.					
(6) Participação responsiva comunicativa firmemente estabelecida. Crescimento de autoconfiança musical. Independência em usar componentes rítmicos, melódicos e expressivos.					
(5) Sustentação de impulsos de resposta direcionada criando comunicação musical. Motivação musical aparecendo. Envolvimento aumentando.					
(4) Despertar da consciência musical. Percepção musical intermitente que se manifesta intencionalmente.					
(3) Respostas evocadas (ii): mais sustentadas e musicalmente relacionadas.					
(2) Respostas evocadas (i): fragmentadas, passageiras.					
(1) Nenhuma resposta musicalmente comunicativa.				Não ativo.	

Além do o manual resumido e da Escala de Comunicabilidade Musical, também utilizamos como instrumento 24 vídeos pré filmados de atendimentos de Musicoterapia realizados para pessoas com transtorno do neurodesenvolvimento no Ambulatório de Psiquiatria Infantil do HC-UFMG e na ABET (Associação Brasileira de Esclerose Tuberosa).

Coleta de dados:

Foram selecionados e coletados dados dos vídeos pré filmados de atendimentos de musicoterapia realizados para pessoas com transtorno do neurodesenvolvimento. Os responsáveis pelos vídeos assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a utilização dos mesmos nessa pesquisa. Após serem selecionados, os vídeos foram editados em 240 unidades temporais de 30 segundos. Dentre as 240 unidades temporais, foi realizado um sorteio aleatório de 24 trechos. Após estas etapas, 4 examinadores foram devidamente treinados através da leitura do

manual resumido e foram convidados a realizar um encontro com o pesquisador para esclarecer possíveis dúvidas. Todos receberam um material para análise e foram orientados para não compartilhar informações sobre sua avaliação dos 24 vídeos a partir da Escala de Comunicabilidade Musical. Em seguida, foi perguntado aos examinadores qual a opinião dos mesmos referente à compreensão da versão resumida do manual explicativo da Escala de Comunicabilidade Musical como parte de avaliação dos resultados.

Análise de dados:

Os vídeos pré filmados de atendimentos de musicoterapia realizados com pessoas com transtorno do neurodesenvolvimento foram analisados a partir da Escala de Comunicabilidade Musical. Esses vídeos foram divididos por unidades temporais de 30 segundos, o que permitiu uma análise de comportamentos ocorridos durante cada trecho das sessões de musicoterapia.

Todos os dados foram armazenados na planilha eletrônica Microsoft Excel 2016. Posteriormente foi calculado o índice correlação de Spearman para verificação da confiabilidade inter-examinadores da Escala de Comunicabilidade Musical. O teste de correlação foi realizado no software SPSS 20.0, apresentado por Dancey e Reidy (2013).

3 . RESULTADOS

No domínio da Escala de Comunicabilidade Musical referente à comunicação musical instrumental, observamos correlação moderada entre os examinadores 3 e 4 com $p=69$ e correlações fortes entre os demais examinadores, com p igual ou maior a 0,7, conforme mostra a figura 2. O valor da média dessas correlações foi de 0,79 e o desvio padrão 0,08.

Figura 2: Tabela correlação de Spearman entre avaliação de examinadores referente à comunicação musical instrumental

Comunicabilidade Musical Instrumental					
	Examinador 1	Examinador 2	Examinador 3	Examinador 4	Examinador 5
Examinador 1	-	0,77	0,84	0,81	0,87
Examinador 2	0,77	-	0,83	0,83	0,86
Examinador 3	0,84	0,63	-	0,69	0,72
Examinador 4	0,81	0,83	0,69	-	0,84
Examinador 5	0,87	0,86	0,72	0,84	-

No domínio da Escala de Comunicabilidade Musical referente à comunicação musical vocal, observamos correlações fortes entre todos os examinadores, com ρ igual ou maior a 0,70, conforme mostra a figura 3. O valor da média dessas correlações foi de 0,87 e o desvio padrão das mesmas de 0,06.

Figura 3: Tabela correlação de Spearman entre avaliação de examinadores referente à comunicação musical vocal

Comunicabilidade Musical Vocal					
	Examinador 1	Examinador 2	Examinador 3	Examinador 4	Examinador 5
Examinador 1	-	0,86	0,96	0,90	0,86
Examinador 2	0,86	-	0,89	0,89	0,74
Examinador 3	0,96	0,89	-	0,93	0,86
Examinador 4	0,90	0,89	0,93	-	0,83
Examinador 5	0,83	0,74	0,89	0,83	-

No domínio da Escala de Comunicabilidade Musical referente à comunicação musical através de movimentos com o corpo, observamos correlações moderadas entre os examinadores 1 e 3, 2 e 3, 4 e 3 e 5 e 3. Nas demais análises, as correlações foram fortes, com ρ igual ou maior que 0,70 (figura 4). O valor da média dessas correlações foi de 0,68 e o desvio padrão 0,19.

Figura 4: Tabela correlação de Spearman entre avaliação de examinadores referente à comunicação musical de movimento corporal.

Comunicabilidade Musical Movimento Corporal					
	Examinador 1	Examinador 2	Examinador 3	Examinador 4	Examinador 5
Examinador 1	-	0,84	0,50	0,82	0,80
Examinador 2	0,84	-	0,53	0,74	0,83
Examinador 3	0,50	0,53	-	0,40	0,40
Examinador 4	0,82	0,74	0,40	-	0,90
Examinador 5	0,80	0,83	0,40	0,90	-

Além dos domínios individuais de comunicação musical vocal, instrumental e de movimento corporal, a Escala de Comunicabilidade Musical também prevê a soma desses domínios afim de avaliar a comunicação musical geral do paciente. Ao realizar

o teste de correlação de Spearman referente ao escore total da Comunicabilidade Musical, observamos 3 correlações moderadas e 7 correlações fortes (figura 5). O valor da média dessas correções foi de 0,73 e o desvio padrão 0,06.

Figura 5: Tabela correlação de Spearman entre avaliação de examinadores referente ao total da comunicação musical.

Total Comunicabilidade Musical					
	Examinador 1	Examinador 2	Examinador 3	Examinador 4	Examinador 5
Examinador 1	-	0,66	0,73	0,76	0,80
Examinador 2	0,66	-	0,66	0,70	0,71
Examinador 3	0,73	0,66	-	0,65	0,80
Examinador 4	0,76	0,70	0,65	-	0,84
Examinador 5	0,80	0,71	0,80	0,84	-

Além das correlações entre examinadores, foi realizada a correlação do examinador 1 (pesquisador deste estudo) com os demais examinadores (colaboradores). Para isso, o número de análises do examinador 1 foi replicado afim de comparar com as 24 análises de cada examinador colaborador. Nesse caso, a correlação de Spearman foi realizada com 96 análises (24x4).

Após realizar o teste de correlação de Spearman entre examinador 1 e demais examinadores, observamos correlação moderada no domínio de movimento corporal e correlações fortes nos demais domínios (figura 6).

Figura 6: Tabela correlação entre examinadores 1 e demais examinadores

Comunicabilidade Musical				
	Instrumental	Vocal	Movimento Corporal	Total
Correlação examinador 1 e demais examinadores	0,81	0,87	0,69	0,98
Média	0,82	0,89	0,74	0,74
Desvio Padrão	0,04	0,05	0,16	0,06

Num estudo preliminar realizado por André *et al.* (2016), um questionário foi elaborado para que juízes classificassem a semântica e o grau de compreensão do manual traduzido da Escala de Comunicabilidade Musical. Neste estudo preliminar, 60 % dos juízes classificaram o manual como totalmente compreensível e 40 % classificaram como parcialmente compreensível. Segundo os juízes que classificaram o manual traduzido como parcialmente compreensível, o mesmo poderia ser mais objetivo e organizado de maneira que desse mais fluência à leitura. Em nosso estudo,

os examinadores colaboradores foram perguntados sobre a compreensão do manual resumido da Escala de Comunicabilidade Musical em relação à análise de vídeos e em relação ao manual traduzido da Escala. Todos os examinadores classificaram o manual resumido como totalmente compreensível e objetivo.

4 . DISCUSSÃO

A partir desse estudo, podemos verificar que a Escala de Comunicabilidade Musical apresentou, na maior parte das análises, correlações fortes, o que indica boa confiabilidade inter-examinadores. Essa informação pode ser reforçada pelo fato de não haver nesse estudo nenhum resultado com correlação fraca. Esses resultados indicam que o manual resumido realmente foi compreensível, conforme afirmaram os examinadores e que os mesmos conseguiram entender as explicações, conforme o esperado. Observamos também que segundo os examinadores, a versão resumida do manual explicativo da Escala de Comunicabilidade Musical apresentou melhor compreensão que o manual explicativo traduzido.

Verificamos por meio das correlações realizadas neste estudo que todos os examinadores apresentaram escores similares ao pesquisador, exceto o examinador 3 que destoou de todos os demais examinadores, inclusive do pesquisador, na análise do domínio de comunicação musical de movimento corporal. Como essa diferença ocorreu apenas com o examinador 3, e em apenas um domínio, podemos considerar esse resultado aceitável pois, mesmo com algumas diferenças, as correlações ainda foram moderadas. Nos demais domínios, o examinador 3 apresentou correlações fortes com os demais examinadores, inclusive com o pesquisador.

A Escala de Comunicabilidade Musical tem sido utilizada no Brasil em pesquisas para avaliar comportamentos de crianças com TEA em sessões de musicoterapia, conforme afirmaram Freire (2014), André *et al.* (2018) e Sampaio (2015). André *et al.* (2018) inclusive realizaram a confiabilidade inter-examinadores das Escalas Nordoff Robbins nessa população. Contudo, em nosso estudo, também pudemos verificar que, além da avaliação de crianças com TEA, a Escala de Comunicabilidade Musical também pode ser utilizada em uma abrangência maior, avaliando crianças e adolescentes com transtorno do neurodesenvolvimento. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM – 5), o transtorno do neurodesenvolvimento pode ser definido como:

“... Um grupo de condições com início no período do desenvolvimento. Os transtornos tipicamente se manifestam cedo no desenvolvimento. Em geral, antes da criança ingressar na escola, sendo caracterizados por déficits no desenvolvimento que acarretam prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional” (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

A validação da Escala de Comunicabilidade Musical para o contexto brasileiro

pode vir a contribuir para diversas pesquisas e para o contexto clínico. A utilização da mesma para avaliação de pessoas com transtorno do neurodesenvolvimento poderá auxiliar em diversos contextos pois, vários atendimentos musicoterapêuticos são realizados para essa população no Brasil, conforme afirmam Loureiro (2006) e André *et al.* (2015).

Possivelmente a Escala de Comunicabilidade Musical também poderia ser utilizada para avaliar comportamentos em outras populações, como o de pessoas saudáveis, conforme descreveram os autores Australia (2008), Bunt (2003), Rahman (2008) e Wood (2006). Para que isso ocorra também no Brasil, mais pesquisas precisam ser realizadas. Segundo o Modelo Universalista de Validação apresentado por Herdman e colegas (1998), são necessárias 6 etapas para que a Escala de Comunicabilidade Musical seja validada no contexto brasileiro. Dessas 6 etapas, 4 já foram realizadas. Foram elas: equivalência conceitual, realizada por André, Gomes e Loureiro, (2016) através do estudo de revisão bibliográfica e as equivalências de itens, semântica e operacional realizadas por André *et al.* (2016). No presente manuscrito, verificamos a equivalência de mensuração através da confiabilidade inter-examinadores da Escala de Comunicabilidade Musical.

5 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

A validação da Escala de Comunicabilidade Musical para o contexto brasileiro pode vir a contribuir futuramente para o contexto clínico e de pesquisa uma vez que vem sendo utilizada desde a década de 1960. Para que esse processo de validação ocorra, estudos já foram realizados por André, Gomes e Loureiro (2016) e André *et al.* (2016) para verificação das equivalências conceitual, de itens, semântica e operacional da Escala de Comunicabilidade Musical.

Nesse estudo, realizamos a equivalência de mensuração através da confiabilidade inter-examinadores da Escala de Comunicabilidade Musical. Observou-se a partir do teste de teste de Spearman, correlações moderadas e fortes. Através da média das mesmas, encontramos correlação moderada no domínio movimento corporal ($\rho = 0,68$) e correlações fortes nos domínios instrumental ($\rho = 0,79$), vocal ($\rho = 0,87$) e no total referente a Comunicabilidade Musical ($\rho = 0,73$). Segundo os examinadores colaboradores, o manual resumido é totalmente compreensível e a Escala de Comunicabilidade Musical poderia contribuir para o contexto brasileiro. O fato de todas as equivalências terem apresentado resultados positivos demonstra que a Escala de Comunicabilidade Musical se mostrou funcional e válida para avaliação de pessoas com Transtornos do Neurodesenvolvimento no contexto musicoterapêutico brasileiro. Sugerimos que mais estudos sejam realizados em demais populações e contextos. Outros estudos estão sendo realizados na tradução e validação das demais escalas Nordoff Robbins para o contexto brasileiro (ANDRÉ, GOMES e LOUREIRO, 2019).

REFERÊNCIAS

- Aigen, K. (1995). Cognitive and affective processes in music therapy with individuals with developmental delays: A preliminary model for contemporary Nordoff-Robbins practice. **Music Therapy**, n.13, v.1, p, 13–46.
- American Psychiatric Association. (2014). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM - 5**. American Psychiatric Association (5th ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Andre, A. M., Batista, D. O., Freire, M. H., Sampaio, R. T., & Kummer, A. M. e. (2018). Análise psicométrica das Escalas Nordoff Robbins como instrumento de avaliação no tratamento musicoterapêutico de crianças autistas em acompanhamento no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG). **Revista Per Musi**, n.2018, p. 1–12.
- André, A. M., Gomes, C. M. A., & Loureiro, C. M. V. (2016). Escalas Nordoff Robbins: uma revisão bibliográfica. **Percepta- Revista de Cognição Musical**, n.3, v.2, p. 117–131.
- André, A. M. B., Gomes, C. M. A., & Loureiro, C. M. V. (2017). Equivalência de itens, semântica e operacional da versão brasileira da Escala Nordoff Robbins de Comunicabilidade Musical. **OPUS**, n.23, v.2, p, 153. <http://doi.org/10.20504/opus2017b2309>.
- André, A. M. B., Gomes, C. M. A., & Loureiro, C. M. V.. (2019). Tradução e Validação das Escalas Nordoff Robbins: “Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa” e “Musicabilidade, Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento.” In **SIMCAM14** . Campo Grande.
- Andre, A. M., Gomes, D. L., Souza, L. C., & Loureiro, C. M. V. (2015). Tecnologia e atraso do desenvolvimento: relações com a musicoterapia. In 1o nas nuvens... congresso de música. **1o Nas Nuvens... Congresso de Música**. <http://doi.org/978-85-60488-10-0>
- Australia, N.-R. M. T. (2008). Music therapy program for “at risk” students Nordoff-Robbins Music Therapy Australia and James Meehan High School.
- Bell, A. P., Perry, R., Peng, M., & Miller, A. J. (2014). The Music Therapy Communication and Social Interaction Scale (MTCIS): Developing a New Nordoff-Robbins Scale and Examining Interrater Reliability. **Music Therapy Perspectives**, n.32, v.1, p. 61–70. <http://doi.org/10.1093/mtp/miu002>
- Bergman, N, T. (2015). Music Therapy for People with Autism Spectrum Disorder. (Jane Edwards, Ed.) Oxford Handbook of Music Therapy. New York: Oxford University Press.
- Bergmann, T, Sappok, T, Diefenbacher, A., & Dziobek, I. (2015). Music in diagnostics: using musical interactional settings for diagnosing autism in adults with intellectual developmental disabilities. **Nordic Journal of Music Therapy**, 1–33.
- Bunt, L. (2003). Music therapy with children: a complementary service to music education? **British Journal of Music Education**, n. 20, v.2, p. 179–195.
- Caltabiano, A. (2010). **The impact of music therapy on the social behaviours of children with autism in a structured outdoor inclusive setting**. University of Sydney.
- Dancey, C. P., & Reidy, J. (2013). **Estatística sem matemática para psicologia** (5th ed.). Porto Alegre: Penso Editora.
- Freire, M. H. (2014). **Efeitos da Musicoterapia Improvisacional no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo**. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Hallam, S., Cross, I., & Thaut, M. (2008). **Oxford handbook of music psychology**. Oxford University Press.

- Herdman, M., Fox-Rushby, J., & Badia, X. (1998). A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL instruments: the universalist approach. **Quality of Life Research**, n. 7, v.4, p. 323–335.
- Loureiro, C. M. V. (2006). **Musicoterapia na educação musical especial de portadores de atraso do desenvolvimento leve e moderado na rede regular de ensino**. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Mackinlay, E., & Forrest, D. (2011). Making sound waves: Diversity, unity, equity. In Making sound waves: Diversity, unity, equity. **XVIII National Conference Proceedings** (p. 225). Parkville: Australian Society for Music Education.
- Mahoney, J. F. (2010). Interrater agreement on the nordoff-robbins evaluation scale i: client-therapist relationship in musical activity. **Music and Medicine**, n. 2, v.1, p. 23–28.
- Nordoff, P., Robbins, C., & Marcus, D. (2007). **Creative Music Therapy: Guide to Fostering Clinical Musicianship** (2nd ed.). New Hampshire: Barcelona Publishers.
- Rahman, Y. A. (2008). Doctoral School Summer Conference June 2008 Institute of Education. **Educate**, n. 8, v.1, p. 34–64.
- Robarts, J. Z. (2000). Music therapy and adolescents with anorexia nervosa. **Nordic Journal of Music Therapy**. n. 9, v.1, p. 3–12.
- Sampaio, R. T. (2015). **Avaliação da Sincronia Rítmica em Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em Atendimento Musicoterapêutico**. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Szweda, S. K. (2015). The effectiveness and influence of Vocal and Instrumental Improvisation in Music Therapy on children diagnosed with autism . Pilot Study . **The Journal of Education Culture and Society**, 153–166. <http://doi.org/10.15503/jecs20151.153.166>
- Wigram, A. L. (2007). Music therapy assessment: psychological assessment without words. *Psyke & Logos*, n. 28, v.1, p. 25.
- Wigram, T., & Gold, C. (2006). Music therapy in the assessment and treatment of autistic spectrum disorder: clinical application and research evidence. **Child: Care, Health and Development**. n. 32, v.5. p. 535–542.
- Wood, S. (2006). “The Matrix”: A Model of Community Music Therapy Processes. **Voices: A World Forum for Music Therapy**, n. 6, v.3.

SOBRE O ORGANIZADOR

Having marveled at the music of great film composers, **Javier Albornoz** began to study the clarinet and saxophone as well as experimenting with recording and MIDI technology at nine years of age. He found the enjoyment of creating music so fulfilling that it sparked the desire in him to pursue a career in the music field early on.

Javier has a bachelor's degree from Berklee College of Music and a Master's degree from the University of Miami and has worked in audio post-production for over a decade. He is also a proud member of The Alhambra Orchestra in Coral Gables, serving as assistant principal clarinetist and writing commissioned orchestral works premiered in 2015 and 2016.

In recent years, Javier has contributed dozens of works to a production music library, while also working with several Malaysian animation studios in the production of television pilots that have been featured at the Asian Animation Summit, MIPCOM, and other international conferences and markets.

Also versed in audio post-production and sound design, Javier has taught in the graduate music technology department at the University of Miami's Frost School of Music and works with students in the Animation and Game Development department and composition students at New World School of the Arts and Miami Dade College.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento ao piano 1, 4, 8, 12

Aprendizagem 16, 31, 32, 33, 36, 41, 42, 43, 45, 50, 96, 98, 102, 109, 110, 111, 113, 116, 127, 130, 138, 145, 146, 147, 149

Área Educacional 100, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 179, 180

B

Banda Marcial 83, 84

Bateria de Escola de Samba 51

C

Chocalhos brasileiro 59

Conciencia corporal 23, 25

D

Documentos Legais 132, 135, 136

Duas baquetas 67, 68, 71, 73, 79, 80, 91, 92

E

Educação especial 133, 137, 138, 142, 143, 144, 145, 149, 150, 151, 173

Educação musical 84, 85, 101, 111, 112, 114, 116, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 141, 144, 149, 150, 151, 163, 172

Educação Musical 84, 85, 101, 111, 112, 114, 116, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 141, 144, 149, 150, 151, 163, 172

Ejecución motora 23, 26

Ensino do piano 98, 99, 102, 112

Ensino médio 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 135

Equivalência de mensuração 152, 153, 154, 161

Escala de Comunicabilidade Musical 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Escola 14, 15, 16, 51, 52, 56, 58, 60, 80, 85, 100, 105, 106, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 140, 141, 143, 144, 145, 149, 150, 160, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 180

Estratégias para Construção da Sonoridade de Coros Amadores 17

F

Flauta doce 37, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Formação 1, 2, 4, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 20, 31, 32, 33, 35, 37, 39, 46, 47, 68, 79, 85, 93, 96, 100, 101, 104, 106, 107, 109, 110, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 128, 129, 130, 139, 140, 141, 142, 145, 150, 151, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 178, 180

H

Habilidades 1, 2, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 25, 27, 43, 65, 111, 112, 137, 138, 139, 145, 156, 166

Harmonia 4, 44, 45, 46, 47, 86, 105, 107

História do piano 98

I

Inclusão escolar 132, 139

J

Juventude 124, 125, 126, 128, 130, 131

L

Lesões Musculoesqueléticas 83, 85, 86, 90, 93, 95

M

Memória 3, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 112

Memorização 31, 32, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 110, 145

Musicoterapia 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181

N

Notação 6, 51, 52, 53, 61, 76, 102

O

Orientações Curriculares de Música 114, 115, 117, 119, 120, 122

P

Pedagogía instrumental 23, 25, 29

Percepción sensorial 23, 27

Percussão 3, 37, 58, 59, 62, 66, 67, 68, 69, 73, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 95, 97, 145, 175

Performance 8, 15, 16, 17, 22, 24, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 59, 63, 66, 84, 85, 91, 92, 95, 98, 100, 104, 105, 115

Performance musical 31, 38, 39, 42, 43, 45, 50, 95, 98

Piano 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 21, 50, 62, 68, 70, 72, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Piano no Brasil 98, 99

Planejamento de Ensaio para Coros 17

Políticas públicas 126, 132

Postura Corporal 30, 83
Processos sensomotrices 23
Processo de musicalização 143, 144
Psicologia cognitiva 31, 33, 43

R

Repinique 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58

S

Sonoridade 3, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 51, 57, 63, 149, 173, 177

T

Transmissão de Cultura 114

Transtorno do Neurodesenvolvimento 152, 153, 154, 156, 157, 160, 161

Transtorno psiquiátrico 132, 139, 141

V

Validação 152, 153, 160, 161, 162, 164

Vibrafone 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 79, 80, 81, 82

Vínculo Terapêutico 164, 165, 166, 167, 170, 171, 174, 178, 179, 180



**EDITORIA
ARTEMIS
2020**